



## B PLANO DE ENSINO

<b>UNIDADE UNIVERSITÁRIA</b> <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>		
<b>Curso:</b> <b>DESIGN</b>	<b>Núcleo Temático:</b> <b>O HOMEM, A CASA E O ESPAÇO DE TRABALHO</b>	
<b>Disciplina:</b> <b>PROJETO 2</b>		<b>Código da Disciplina:</b> <b>[ENEX01501]</b>
<b>Professor (es):</b> Profa. Dra. Teresa Maria Riccetti Prof. Ms. Olavo Aranha Profa. Dra. Andréa Almeida	<b>DRT:</b> 1115327 1124469 1098960	<b>Etapa:</b> 2ª
<b>Carga horária:</b> 8	(X) Sala de aula (X) Laboratório	<b>Semestre Letivo:</b> <b>1º/2018</b>
<b>Ementa:</b> Estudo e reflexão sobre o sistema físico doméstico e o do trabalho. Estudo das metodologias operacionais de projeto, com ênfase nas de caráter sustentável, observando os procedimentos em suas especificidades. Compreensão da complexidade da cultura material: equipamentos, utensílios e meios de comunicação no ambiente da moradia e do trabalho. Configuração de componentes infra estruturais do edifício.		
<b>Objetivos:</b>		
<b>Fatos e Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes, Normas e Valores</b>
Conhecer os elementos básicos e fundamentos teórico/projetual que viabilize a relação espaço/homem/objeto na concepção do projeto; respeitando os valores culturais de cada sociedade e agregando desenvolvimento ambiental e tecnológico. Considerar a problematização proposta como atividade e estabelecer as condicionantes do problema e seus pré-requisitos; avaliar a metodologia de projeto a ser aplicada com ênfase nas fases de compreensão e criação; ampliar a compreensão de design e a prática de projeto.	Elaborar um projeto de forma sistêmica e criativa constituído pelo conjunto dos sistemas - de objetos e de ações. Explorar novas possibilidades de arranjo, de elementos da ambiência, de personalização do espaço físico interno (público e/ou privado). Projetar aplicando as etapas de planejamento e desenvolvimento e esclarecendo todo o processo. Formar repertório e ampliar o raciocínio criativo utilizando os meios representativos adequados, considerando a integração entre ideia e expressão da mesma, com o subsídio de outros componentes curriculares.	Agir de modo ético, proativo e cidadão indispensável ao exercício da prática profissional de design. Interessar-se por questões sociais, culturais, econômicas e ambientais que estão diretamente relacionadas com a concepção de objetos artificiais que configuram a cultura material da sociedade. Reconhecer e Observar potencialidades, aptidões, habilidades e limitações na relação espaço-homem-objeto e suas condicionantes sócio/cultural e tecnológica. Apresentar o universo e extensão do conhecimento; estimular sua exploração e correlações com atividades de pesquisa e experimentação.



### **Conteúdo Programático:**

O conteúdo programático do Componente Curricular Projeto 2 organiza-se por meio das seguintes habilidades e competências aplicadas em quatro núcleos descritos a baixo. O desenvolvimento integral do projeto considera, os procedimentos utilizados, a inter-relação do Eixo 2 - O HOMEM, A CASA E O ESPAÇO DE TRABALHO com os preceitos estabelecidos nas habilidades e competências e os demais componentes curriculares envolvidos até o resultado final apresentado.

#### **1º Design do Espaço Físico e os Ambientes Habitados**

- Estudo e reflexão sobre: os sistemas que configuram a inter-relação: espaço-homem-objeto;
- As estruturas do arranjo e da ambiência do espaço físico (moradia e/ou trabalho); as dimensões objetivas e subjetivas.
- Compreensão da complexidade da cultura material: equipamentos, utensílios e meios de comunicação do ambiente habitado.
- Taxonomia dos objetos relacionados aos ambientes habitados - tipologias e morfologias; funções/tarefas e as ações/usos dos objetos.

#### **2º Design, Métodos de Pesquisa e Desenvolvimento**

- Design e processos: Observar, Aprender, Perguntar, Criar, Testar, Avaliar, Comunicar.
- A técnica da Etnografia - estudo direcionado pessoa-ambiente.
- Etapas Metodológicas - Reconhecimento e exploração; Síntese da informação; Conceito; Desenvolvimento; Detalhamento; Produção e Apresentação.

#### **3º Ergonomia e Antropometria aplicada**

- Estudo e aplicação dos preceitos da ergonomia, antropometria aplicada e proxêmica;

#### **4º Representação e Expressão**

- Procedimentos que envolvem os meios de expressão e representação e suas diferentes técnicas e linguagens. Painéis Semânticos; *Moodboards*; *Personas*; Fotos e Vídeo diários; Cenário e Ambientação; *Checklists*; *Mind Mapping*. Representações Gráficas - *Thumbnails*; *Sketch*; Desenhos Técnicos. Representações físicas tridimensionais: *Mockups*, Protótipos, Prototipagem Rápida; outras formas de representação e expressão.

### **Metodologia:**

Para atingir os objetivos propostos seguindo a agenda do planejamento de aulas, 20% serão aulas expositivas e os demais 80% serão ocupados pelo planejamento do projeto e o respectivo desenvolvimento do(s) objeto(s) proposto(s); pela exposição do processo criativo, acompanhamento e atendimentos direcionados.

O projeto será desenvolvido na forma de trabalho integrado em **equipes de 3 estudantes**.

1. Quais os instrumentos relacionados à flexibilidade, experimentação, sistemas de avaliação e protagonismo estudantil e como estes estão sendo aplicados à sua disciplina, além dos já tradicionalmente utilizados (aulas expositivas, orientações, seminários, bancas, etc.)?

Flexibilidade - instrumento de diagnóstico do corpo discente e conseqüente adequação do conteúdo para suprir as carências identificadas, além do conteúdo previsto; integração constante entre as turmas e docentes do semestre.

Experimentação - instrumento de exploração de proposições teóricas/conceituais e estilísticas quanto físicas mecânicas e dimensionais, por meio de modelos gráficos e ou tridimensionais; construção de narrativas de repertório sócio/cultural empregando técnicas etnográficas.

Protagonismo estudantil - Os alunos são constantemente convidados, tanto coletivamente como individualmente, a tomar decisões quanto ao escopo do temática do projeto, alcance das soluções propostas e área/seguimento de atuação.



2. Qual o papel do protagonismo estudantil no sistema de aulas de sua disciplina?

As aulas são organizadas de maneira a oferecer espaços que contemplam demandas específicas de cada turma e essas são definidas ad hoc; essas são transmitidas aos outros componentes curriculares correlatos para que todo o conjunto de professores do semestre opere sincronizadamente.

3. Qual o papel das atividades de experimentação, pesquisa e extensão na sua disciplina?

Há um constante incentivo na busca de informações que justifique a tomada de decisão projetual; essa busca pode ser por meio de experimentações práticas, consultas ao mercado, ou especialistas, assim como levantamento bibliográfico. Extensão do conhecimento e aprendizado que vá além do básico oferecido e que atenderão as demandas específicas do indivíduo e a sua atuação profissional junto a sociedade e suas transformações.

*Critério de Avaliação:*

O escopo de cada avaliação, assim como os dias específicos está brevemente descrito no Planejamento Semanal e será detalhado em momento oportuno durante as aulas.

São 2 Avaliações Parciais obrigatórias + Avaliação Total do Projeto, para cada avaliação será atribuída uma nota entre 0 (zero) e 10 (dez), segundo a seguinte composição: (A ou B)+C=MI

8º semanas 1º Avaliação Parcial (nota A) – a nota é composta pelas apresentações solicitadas durante as aulas e a entrega do Caderno Digital Projeto 2 - Parte 1

16º semana Avaliação Parcial 2 (nota B) - a nota é composta pelas apresentações solicitadas durante as aulas e a entrega do Caderno Digital Projeto 2 - Parte 2

18º semana - Avaliação Total 3 (nota C) - Avaliação integrada com a Apresentação Final dos Resultados do Projeto.

19º semana – PF Avaliação do Relatório com as correções dos tópicos apontados na avaliação parcial 3.

*Bibliografia Básica:*

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

BOLLNOW, Otto F. **O homem e o espaço**. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.

GUNTHER, Hartmut, PINHEIRO, J. de Queiroz. **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008

*Bibliografia Complementar:*

ANDRÉ, M. E. D. A.de. **Etnografia da Prática Escolar**. Campinas: Papyrus, 1995.

BONSIEPE, Gui. **Teoria y Prática del diseño industrial**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1978.

BONSIEPE, Gui. **Design, Cultura e Sociedade**. São Paulo: Blucher, 2011

BONSIEPE, Gui. **Design: Como Prática de Projeto**. São Paulo: Blucher, 2012

BOTTON, Alain de. **A Arquitetura da Felicidade**. Rio de Janeiro: Rocco, 2007.

BURDEK, Bernhard. **Historia, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Edgard Blucher, 2006.

CAVALCANTE, S. & ELALI, G. (Org.). **Temas Básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011.

DeJEAN, J. **O século do Conforto**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

FACCA, C.A. **O designer como pesquisador**, uma abordagem metodológica da pesquisa aplicada ao design de productos. São Paulo: Blucher Acadêmico, 2011.

FREITAS, Ranielder Fábio de; COUTINHO, Solange Galvão; WAECHTER, Hans da Nóbrega. Análise de Metodologias em Design: a informação tratada por diferentes olhares. **Estudos em Design**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p.1-15, 2013. Disponível em:



<<https://www.eed.emnuvens.com.br/design/article/view/111>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

GIBBS, Jenny. **Interior Design**. London: Laurence King Publishing, 2009.

GEFFRYE Museum. London, UK. Disponível em: <<https://www.geffrye-museum.org.uk>>. Acesso em: 30/01/2018.

HALL, E.T. **A dimensão oculta**. Lisboa: Relógio d'água editores, 1986.

LOBACH, Bernd. **Design Industrial: bases para a configuração dos produtos industriais**. São Paulo, Ed. Edgard Blucher, 2000.

MILTON, A. & RODGERS, P. **Research Methods for Product Design**. London: Laurence King Publishing, 2013.

MOLES, Abraham. **Teoria dos objetos**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1981.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: <<http://www.more.ufsc.br/>> . Acesso em: 30/01/2018.

MUNARI, Bruno. **Das Coisas Nascem Coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento**. São Paulo: Plêiade, 1996.

PANERO, J. y ZELNIK, Martin. **Dimensionamento Humano para Espaços Interiores**. Barcelona: GG, 2002.

RICCETTI, T.M. **A Paisagem Doméstica: a relação do homem com sua morada**. Dissertação de Mestrado FAU USP. São Paulo: Universidade de São Paulo, 30 de julho de 1999.

RYBCZYNSKI, Witold. **Casa: pequena história de uma ideia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SENNETT, Richard. **O declínio do homem público: as tiranias da intimidade**. São Paulo. Companhia da Letras, 2001.

## PLANO DE ENSINO

<b>UNIDADE UNIVERSITÁRIA</b> <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>		
<b>Curso:</b> <b>DESIGN</b>	<b>Núcleo Temático:</b> <b>O HOMEM, A CASA E O ESPAÇO DE TRABALHO</b>	
Componente curricular FUNDAMENTOS MATEMÁTICOS E FÍSICOS DO DESIGN 2		Código da Disciplina: [ENEX00642]
Professor (es): Prof. Ms. Olavo Egydio de Souza Aranha	DRT: 112446-9	Etapa: 2ª
Carga horária: 2	(X) Sala de aula ( ) Laboratório	Semestre Letivo: <b>1º/2018</b>

**Ementa:**

Estudo das forças, momentos fletores, grandezas escalares e vetoriais.  
Estudo do princípio de resistência dos materiais, das estruturas naturais, das estruturas de alto desempenho (leves). Detalhamento de questões da tensão e deformação, esforços simples. Explicitação das propriedades dos materiais aplicados em Design, Arquitetura e Engenharia.

**Objetivos:**

<b>Fatos e Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes, Normas e Valores</b>
O aluno será capaz de identificar um problema estrutural e avaliar qual será a melhor abordagem para propor uma solução.	O aluno deverá ser capaz de representar o esquema de forças e determinar qual o material/ferragens/componentes mais adequados ao projeto em desenvolvimento.	Perceber que os produtos se alteram com as forças aplicadas e modificações de projeto; podendo causar acidentes.

**Conteúdo Programático:****Estruturas e Sistemas Mecânicos:**

- Conceitos fundamentais; definições e abrangências;
- Força: grandezas vetoriais – módulo, direção e sentido. Os diversos tipos de forças, como a força atrito, força peso e força resultante. Forças em ângulo – seno/cosseno;
- Tensão e Deformação, comportamento elástico e plástico dos materiais;
- Elementos e modos de Transmissão – elementos anelares, arruelas estreladas, correias, roscas, cabos, etc. Eixos e Polias.
- Estudo de pequenas engrenagens – articulações, dobradiças, pontos pivotantes, estruturas tubulares e chaparia.
- Estruturas e Sistemas naturais - Biônica e Design.
- Luz, ambientação e sua relação com o ser humano.
- Cor, ergonomia, percepção e sistema.

**Metodologia:**

Apresentação em aulas expositivas de conceitos e conteúdos do componente em questão; atividades práticas com experimentações serão realizadas individualmente e em grupo, levando-se em conta a sensibilidade do aluno e o desenvolvimento de habilidades, sob a orientação do professor durante as fases de execução, e dos resultados obtidos que poderão ser apresentados em discussão aberta. No qual poderá se realizar um sistema de auto-avaliação como um dos instrumentos para o desenvolvimento do senso crítico do seu aprendiz. As aulas são organizadas propiciando espaços para que os alunos contribuam com informações e anseios, com conteúdos para discussão e reflexão em sala de aula, possibilitando a ampliação do conhecimento, beneficiando tanto o discente como o docente. As atividades dessa disciplina possibilitarão experimentações de materialidade e de representação, proporcionando meios para a elaboração de projetos e/ou pesquisas.



*Critério de Avaliação:*

Para cada avaliação será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (Dez), segundo a seguinte composição:

**Avaliação N1** – 7ª Semana

**Avaliação N2** – 14ª Semana

**Avaliação N3** – 16ª Semana

**Prova Substitutiva** - 18º Semana

**Prova Final** – 19º Semana

A prova (avaliação) substitutiva, substitui a menor nota parcial N1 ou N2

- Avaliação Final (PF) – Avaliação individual com conteúdo integral da disciplina.

- Média Final:  $(N1 \times 1 + N2 \times 1 + N3 \times 1/3 + PF/2)$

***Bibliografia Básica:***

BOTELHO, Manoel Henrique Campos. **Resistência dos materiais:** para entender e gostar. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Blücher, 2013.

BRASIL, Reyolando; SILVA, Marcelo Araujo da. **Introdução à Dinâmica das Estruturas.** São Paulo: Blucher, 2015.

SILVER, Pete; McLEAN, Will; EVANS, Peter. **Sistemas Estruturais.** São Paulo: Blucher, 2013.

LEFTERI, Chris. **Como Se Faz:** 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Ed. Blucher, 2009.

***Bibliografia Complementar:***

AGUIAR, Rafael Rattes Lima Rocha de; QUEIROZ, Natália. **Design, Biônica e Biomimética:** Biônica e Biomimética no contexto da complexidade e sustentabilidade em projeto. São Paulo: Bluecher. Disponível em: < <http://pdf.blucher.com.br.s3-sa-east-1.amazonaws.com/openaccess/9788580392159/07.pdf>>. Acesso em 04ago 2017.

BENYUS, Janine M. **Biomimética.** Inovação inspirada pela natureza. São Paulo:Ed. Pensamento-Cultrix, 1997.

IIDA, Itiro. **Ergonomia, projeto e produção.** São Paulo: Blucher, 2005.

ITTEN, Johannes. **The Art of Color,** the subjective experience and objective rationale of color. New York: Van Nostrand Reinhold Company, 1973.

KIMINAMI, Claudio Shyinti, CASTRO, Walman Benício de, OLIVEIRA, Marcelo Falcão de. **Introdução aos processos de fabricação de produtos metálicos.** São Paulo: Blucher, 2013.

LEFTERI, Chris. **Como Se Faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos.** São Paulo: Ed. Blucher, 2009.

LESKO, Jim. **Design Industrial:** materiais e processos de fabricação. São Paulo: Blücher, 2010.

RAMOS, Jaime; SELL, Ingeborg. **A Biônica no Projeto de Produtos.** Prod. São Paulo, v. 4, n. 2, Dec. 1994. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65131994000200001&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-65131994000200001&script=sci_arttext)>. Acessado em: 20 ago 2014.



--

## PLANO DE ENSINO

<b>UNIDADE UNIVERSITÁRIA</b>		
<b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>		
<b>Curso:</b> DESIGN	<b>Núcleo Temático:</b> O HOMEM, A CASA E O ESPAÇO DE TRABALHO	
Componente curricular FERRAMENTAS, MATERIAIS E PROCESSOS DO DESIGN 2		Código da Disciplina: [ENEX00534]
Professor (es): Profa. Dr. Eliana Zaeoni Lindenberg da Silva Prof. Ms. Olavo Egydio de Souza Aranha	DRT: 103960-0 112446-9	Etapa: 2ª
Carga horária: 2	(X) Sala de aula (X) Laboratório	Semestre Letivo: <b>1º/2018</b>
<b>Ementa:</b> Estudo e experimentações em materiais naturais e poliméricos e sua utilização industrial no design.		
<b>Objetivos:</b>		
<b>Fatos e Conceitos</b>	<b>Procedimentos e Habilidades</b>	<b>Atitudes, Normas e Valores</b>
Conhecer fundamentos teórico-práticos sobre materiais, processos, procedimentos e especificações de materiais naturais e polímeros. Analisar criticamente as técnicas e os processos tecnológicos, reconhecendo suas características para escolha e aplicação em futuros projetos de Design Industrial. Desenvolver o interesse pela experimentação com modelos físicos e virtuais a partir da seleção mais adequada a abordagem em estudo favorecendo assim, o potencial criativo do estudante de Design.	Capacitar o aluno para lidar com procedimentos e ferramentas por meio do desenvolvimento de exercícios de experimentação. Destacar a relevância para a prática do Design considerando o conhecimento de tecnologias e processos para elaborar as questões articuladas nas propostas em estudo. Desenvolvimento de ensaios preliminares e modelos físicos a partir de diversas práticas no campo bi e tridimensional e com apoio do ferramental técnico ou de laboratório.	Agir de modo ético e cidadão indispensável ao exercício da prática profissional em Design. Desenvolver o comportamento proativo, a percepção e a observação inteligente para lidar com os fatos envolvidos na aquisição de conhecimentos do objeto em estudo. Preocupar-se com os cuidados e a atenção a aspectos individuais e coletivos na atividade ferramental. Sensibilizar o aluno para lidar com procedimentos de forma correta considerando as condicionantes da etapa projetual.



**Conteúdo Programático:**

O conteúdo programático da disciplina Ferramentas, Materiais e Processo do Design 2, localiza-se no Eixo 2 – *O Homem, a casa e o espaço de trabalho*. Noções básicas de materiais naturais e polímeros seus processos de fabricação, propriedades e principais características para escolha e aplicações em projetos.

- Materiais
- Materiais naturais e poliméricos e sua utilização industrial

- Estudos de materiais, processo de produção (relacionados aos objetos domésticos e profissionais)
- Critérios de seleção (linguagem dos materiais)
- Tipos de impressões (ênfase nos possíveis suportes utilizados no projeto)
- Cores (Polímeros; pintura, impressão e pigmentação)
- Experimentações com materiais e seus comportamentos.

**Metodologia:**

Apresentação em aulas expositivas de conceitos e conteúdos do componente em questão e sua possível aplicação no contexto do eixo temático do semestre. Aulas práticas com experimentações serão realizadas individualmente e em grupo, levando-se em conta a sensibilidade do aluno e o desenvolvimento de habilidades sob a orientação do professor durante as fases de execução, e dos resultados obtidos que poderão ser apresentados em discussão aberta. Os alunos serão avaliados por meio dos exercícios realizados, assim como provas escritas.

As aulas são organizadas propiciando espaços para que os alunos contribuam com informações e anseios, com conteúdos para discussão e reflexão em sala de aula, possibilitando a ampliação do conhecimento, de maneira que todo o corpo discente participe e compreenda os ganhos com o compartilhamento de conhecimento.

As atividades dessa disciplina possibilitarão experimentações de materialidade e de representação, proporcionando meios para pesquisas e/ou elaboração de projetos de extensão.

Os alunos serão observados constantemente em suas condutas no desenvolvimento das atividades, para identificar e suprir dificuldades que possam surgir juntamente com docentes correlatos.

**Critério de Avaliação:**

São duas avaliações parciais obrigatórias, para cada avaliação será atribuída uma nota de 0 (zero) a 10 (Dez), segundo a seguinte composição:

6<sup>o</sup> semana

Nota A: Avaliação Parcial 1 (peso1) - (Prova + Atividade Experimental 1AVPP)/2

10<sup>o</sup> semana e 15<sup>o</sup> semana

Nota B: Avaliação Parcial 2 (peso2) - (Prova + Atividade Experimental 2TR)/2

17<sup>o</sup> semana

Nota C: Avaliação Conjunta Polímeros e Mat. Naturais - Relatório do Estudo de Caso

18<sup>o</sup> semana

PF: Prova Final





*Bibliografia Básica:*

LEFTERI, Chris. **Materiais em design: 112 materiais para design de produtos**. São Paulo: Ed. Blucher, 2011.

LEFTERI, Chris. **Como Se Faz**: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. São Paulo: Ed. Blucher, 2009.

TERNAUX, Eloide; KULA, Daniel. **Materiologia**: o guia criativo de materiais e tecnologias. São Paulo: Ed. SENAC, 2012.

*Bibliografia Complementar:*

ANDRADE, Pórfirio Valadares. **Da construção a montagem**. Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado da Escola de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Minas Gerais – EAUFMG. Belo Horizonte, 2012  
<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/BUOS-8ZKPMF>

ANTONELLI, Paola. **Mutant materials in contemporary design**. Nova York: The Museum Of Modern Art, 1995.

LIMA, Marco Antonio Magalhães. **Introdução aos materiais e processos para designers**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.

HUDSON, Jennifer. **Process, 50 product designs from concept to manufacture**. Londres: Laurence King Publishing Ltd., 2008.

MCQUAID, Matilda. **Extreme textiles, designing for high performance**. Nova York: Princeton Architectural Press, 2005.

PEREIRA, Andréa Franco. **Madeiras brasileiras** - guia de combinações e substituição. São Paulo: Blucher, 2013.

Laboratório de Materiais – Univ. FEEVALE

<https://materiotecafevale.wordpress.com/category/design-2/>

Laboratório de Design e Seleção de materiais da UFRGS - <http://www.ufrgs.br/ldsm/>

Unidade Universitária: <b>FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO</b>		
Curso: <b>DESIGN</b>	Núcleo Temático: <b>O HOMEM, A CASA E O ESPAÇO DE TRABALHO</b>	
Disciplina: FUNDAMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS DO DESIGN 2	Código da Disciplina: ENEX00646	
Professor(es): <b>MAURO CLARO</b>	DRT: <b>110966-8</b>	Etapa: 2
Carga horária: 2 HORAS-AULA	( <input checked="" type="checkbox"/> ) Teórica ( <input type="checkbox"/> ) Prática	Semestre Letivo: 2018-1



<p><b>Ementa:</b>          Estudo das histórias das mentalidades para a compreensão do ambiente doméstico. Detalhamento da formação do Eu contemporâneo, suas neuroses, suas potencialidades. Compreensão do espaço como lugar e como infraestrutura. Discussão das questões de gênero e do trabalho doméstico. Compreensão e aplicação dos conceitos de antropologia cultural ao campo do design. Compreensão das teorias sobre cultura material.</p>		
<p><b>Objetivos:</b></p>		
<p><b>Conceitos</b></p>	<p><b>Procedimentos e Habilidades</b></p>	<p><b>Atitudes e Valores</b></p>
<p>As transformações do comportamento social, econômico e cultural pelo prisma da habitação e da cidade.</p>	<p>Repertório conceitual e aproximações metodológicas para o desenvolvimento do projeto.</p>	<p>Integrar a diversidade e a complexidade social contemporâneas com os procedimentos específicos da criação em design.</p>
<p><b>Conteúdo Programático:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos de cultura na modernidade: cultura material e imaterial (Boas, Laraia)</li> <li>2. Procedimentos para uma pesquisa etnográfica a partir de autores da antropologia, da sociologia urbana e do projeto (Bourdieu, Kowarick, Marchi, Santos, Wilson)</li> <li>3. História das mentalidades como ferramenta para a descrição e compreensão do cotidiano e dos espaços habitados (Chartier, Marotta)</li> <li>4. Conceitos da filosofia, da semiologia e da crítica do design para a análise do cotidiano e do imaginário produzido no campo do design (Arendt, Baudrillard, Sudjic)</li> </ol>		
<p><b>Metodologia:</b></p> <p><b>LINHAS GERAIS</b></p> <p>Aulas expositivas apoiadas por recursos visuais, discussão de textos e dinâmicas em classe mais leitura de bibliografia indicada dão suporte à discussão sobre cultura material e os atores sociais e dão a base para análises de objetos. Ao longo do semestre os alunos executam em equipes quatro tarefas nas quais demonstram os conceitos ou colocam em prática as teorias aprendidas:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. criação de um mapa mental para exprimir um conceito</li> <li>2. teorização das relações entre um ator social e o ambiente onde se encontra</li> <li>3. análise da relação entre o objeto desenvolvido no estúdio de Projeto 3 e o ambiente em que deve ser inserido</li> <li>4. análise da funcionalidade desse objeto</li> </ol> <p><b>NOTAS N1 E N2</b></p> <p>As notas N1 e N2 são compostas pelas tarefas 1, 2, 3 e 4, são formadas pela média aritmética das tarefas executadas e têm ambas peso 1.</p>		



### ROTEIRO DA NOTA N1

#### 19 FEV. / TAREFA 1 PARTE 1 / COMPREENSÃO DE TEXTO

Ao final da aula cada grupo entrega 2 parágrafos escritos à mão: um conceituando cultura material e outro conceituando cultura imaterial.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 20ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. (117 p.) Páginas 9-64. Da natureza da cultura ou da natureza à cultura.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (109 p.) p. 17-27. As limitações do método comparativo da antropologia. Acesso em 1 fev. 2018:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/book/9788537802885/cfi/6/2\[:vnd.vst.idref=body001](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/book/9788537802885/cfi/6/2[:vnd.vst.idref=body001)

#### 26 FEV. / TAREFA 1 PARTE 2 / COMPREENSÃO DE TEXTO

Grupos de alunos munidos de post-its criam um mapa mental dos parágrafos escritos na aula anterior. Ao final da aula haverá apresentação e discussão dos mapas. Uma foto de cada mapa deverá ser postada na página Facebook [Design Mackenzie](#).

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 20ª ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2006. (117 p.) Páginas 9-64. Da natureza da cultura ou da natureza à cultura.

BOAS, Franz. **Antropologia cultural**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. (109 p.) p. 17-27. As limitações do método comparativo da antropologia. Acesso em 1 fev. 2018:

[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/book/9788537802885/cfi/6/2\[:vnd.vst.idref=body001](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/book/9788537802885/cfi/6/2[:vnd.vst.idref=body001)

#### 19 MAR. / TAREFA 2 PARTE 1 / PERFIL

Grupos de alunos pesquisam depoimentos na web (em sala de aula) e relacionam o ambiente e os objetos presentes na cena à pessoa que dá o depoimento, considerando o texto indicado.

MAROTTA, Cláudia Otoni de Almeida. **O que é história das mentalidades**. São Paulo: Brasiliense, 1991. 56 p.

#### 26 MAR. / TAREFA 2 PARTE 2 / PERFIL

Grupos de alunos apresentam para a classe o depoimento escolhido e a análise feita.

### ROTEIRO DA NOTA N2

#### 7 MAI. / TAREFA 3 PARTE 1 / LUMINÁRIA E AMBIENTE

Grupos de alunos trazem prontas duas imagens em Photoshop de sua luminária (aquela desenvolvida em Projeto 3) inserida em um ambiente. Durante a aula produzirão texto analítico (até 3 parágrafos) apontando as questões projetuais levadas em consideração e seus significados culturais, para o cotidiano, como cultura material e imaterial, considerando o texto indicado.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. (223 p.) p. 4-9. Introdução - um mundo afogado em objetos. / p. 10-51. Linguagem.

#### 14 MAI. / TAREFA 3 PARTE 2 / LUMINÁRIA E AMBIENTE

Grupos de alunos finalizam discussão e texto sobre imagens de seus objetos inseridos em ambientes e o entregam em, no mínimo, uma página para cada análise de imagem, com letra de forma bem legível. Na primeira página preencher o cabeçalho, colocar o nome



dos integrantes em ordem alfabética e nas páginas centrais 2 e 3 escrever as análises. Entregar as imagens impressas junto ao texto.

SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010. (223 p.) p. 4-9. Introdução - um mundo afogado em objetos. / p. 10-51. Linguagem.

21 MAI. / TAREFA 4 PARTE 1 / LUZ E SOMBRA

Grupos de alunos trazem pronta uma imagem (um rendering) da luminária desenvolvida em Projeto 3, inserida em um ambiente e mostrando o tipo de luz que produz. Durante a aula discutirão e produzirão texto de análise, tomando como base o texto indicado.

BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2000. (230 p.) p. 21-35. As estruturas do arranjo.

23 MAI. / TAREFA 4 PARTE 2 / LUZ E SOMBRA

Grupos de alunos trazem pronta uma imagem em Rhinoceros de sua luminária inserida em um ambiente e mostrando o tipo de luz que produz. Durante a aula discutirão e produzirão texto de análise, com supervisão dos professores.

28 MAI. / TAREFA 4 PARTE 3 / LUZ E SOMBRA

Grupos entregam texto de análise da imagem da luz produzida pela luminária. Fazer capa, página com o rendering impresso e, no mínimo, uma página de texto de análise, em corpo 12 e entrelinha 1,5.

Critério de Avaliação:

#### CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é contínua e processual e alinha-se à metodologia ativa adotada no componente curricular. Como instrumento de diagnóstico e correção de rotas seu foco está não somente na qualidade final do trabalho como também na atuação do aluno em seu próprio percurso de aprendizagem.

As avaliações intermediárias são em número de duas e suas notas finais N1 e N2 são compostas pela média aritmética das tarefas executadas. As avaliações intermediárias têm peso 1.

$$N1 = (TAREFA 1 + TAREFA 2) / 2$$

$$N2 = (TAREFA 3 + TAREFA 4) / 2$$

A média parcial MP é obtida a partir da fórmula:  $N1 + N2 / 2$ . O aluno está aprovado com  $MP = 7,5$ . Caso a MP seja 7,4 ou menor o aluno fará a prova substitutiva, contemplando todo o conteúdo do semestre. Todos os alunos têm direito à prova substitutiva para substituir uma das notas parciais (N1 e N2), valendo a melhor. A prova substitutiva será realizada na semana anterior à prova final PF, contemplando todo o conteúdo do semestre.

A média final MF do semestre é obtida a partir da fórmula  $MP + PF / 2$  e o valor mínimo para aprovação é 6.

Bibliografia Básica:

ARGAN, Giulio Carlo. **História da arte como história da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

AUGÉ, Marc. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. 6ª ed. Campinas: Papyrus, 2007.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2011.



## Bibliografia Complementar:

FONSECA, Ana Carla. **Economia criativa como estratégia de desenvolvimento**: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Garimpo de Soluções/Itaú cultural, 2008. -\_\_ p.

GIDDENS, Anthony. **Mundo em descontrole**: o que a globalização está fazendo de nós. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2002. \_\_ p.

HERZOG, Cecília Polacow. **Cidades para todos**: (re)aprendendo a conviver com a natureza. Rio de Janeiro: Mauad, 2013. \_\_ p.

HOLLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. São Paulo: José Olympio/Instituto Nacional do Livro, 1971. \_\_ p.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. 20ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. (117 p.) p. 9-64. Da natureza da cultura ou da natureza à cultura.

Unidade Universitária: <b>Faculdade de Arquitetura e Urbanismo</b>		
Curso / Núcleo Temático: <b>DESIGN</b>		Núcleo Temático: <b>O HOMEM, A CASA E O ESPAÇO DE TRABALHO</b>
Disciplina: <b>Histórias e Teorias do Design 2</b>		Código da Disciplina: <b>ENEX 01103</b>
Professora: <b>Andréa de Souza Almeida</b>	DRT: <b>1098960</b>	Etapa: <b>2ª</b>
Carga horária: <b>2h/aulas semanais</b>	(X) teórica	Semestre Letivo: <b>1º/2018</b>
Ementa: A casa em momentos históricos definidores do sentido de morar contemporâneo. Discussão das fronteira e espaços do privado. Abordagem histórica do mobiliário no Brasil e no mundo. Estudo dos principais movimentos, estilos e sua relação com o contexto social, político e econômico. Exame das questões fundamentais da psicologia da Gestalt.		
Objetivos:		
<i>Fatos e Conceitos</i>	<i>Procedimentos e Habilidades</i>	<i>Atitudes, Normas e Valores</i>



<p>Conhecer o contexto, as condições de produção e as concepções filosóficas e estéticas de diferentes tendências, movimentos e estilos na história do design, relacionando o morar e a casa com as abordagens históricas e estéticas do mobiliário.</p> <p>Compreender as relações entre a casa moderna e os conceitos de arte e design das diferentes vanguardas.</p> <p>Conhecer o trabalho dos designers de mobiliário moderno no Brasil.</p>	<p>Proporcionar repertório para o processo de projeto.</p> <p>Desenvolver a capacidade de pesquisa e análise da história do mobiliário brasileiro.</p> <p>Analisar e refletir sobre o papel do design na contemporaneidade, realizando comparações com o fazer projetual nos diferentes contextos sócio-econômicos e culturais expostos</p>	<p>Perceber aspectos históricos, estéticos e simbólicos dos principais movimentos artísticos para a construção de reflexões críticas no campo do design.</p> <p>Conscientizar-se sobre a atuação do designer como profissional crítico e consciente de sua contribuição social, histórica e ambiental.</p> <p>Reconhecer e observar potencialidades, aptidões, habilidades e limitações na relação espaço-homem-objeto e suas condicionantes sócio/cultural e tecnológica.</p>
<p><i>Conteúdo Programático:</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>. Revisão de HTD 1: Contexto e panorama do design no século XIX, expansão da organização industrial no início do século XX.</li> <li>. Semiótica e seus desdobramentos como ferramenta de análise em design.</li> <li>. Teoria da Gestalt: estudo dos elementos constitutivos da percepção visual, do ponto de vista fisiológico, neurológico e psicológico.</li> <li>. Vanguardas, as relações entre arte e design. A transposição das vanguardas ao Brasil.</li> <li>. A formação do design moderno e o Estilo Art Déco</li> <li>. A casa dos tempos modernos e os estilos nas décadas de 30 e 50. O mobiliário nos dias de hoje: diálogos, resgates e rupturas.</li> </ul>		
<p><i>Metodologia:</i></p> <p>As aulas são teóricas com discussões e leituras de textos indicados com o objetivo de instigar o pensamento crítico, o debate e a reflexão. Compreendem também estudos e análises de imagens avaliando estilos e conceitos. São realizadas leituras de textos em grupo e atendimentos em sala de aula, além de pesquisas bibliográficas com realização de fichamentos e mapas conceituais que servirão como apoio de estudo e complementação das aulas. As discussões de conceitos e temas desenvolvidos em sala de aula serão</p>		



trabalhados e construídos de forma interdisciplinar com as outras disciplinas da 2ª etapa, mas principalmente com o componente disciplinar Projeto 2.

A flexibilidade e a experimentação na disciplina acontecem quando do desenvolvimento das diferentes atividades e das avaliações, que buscam a análise e a reflexão sobre os campos da arte e do design contemporâneos, discutindo as semelhanças e diferenças, continuidades e mudanças em relação aos diferentes grupos, movimentos e tendências estudados.

*Critério de Avaliação:*

No decorrer do semestre serão observadas continuamente participação do aluno em sala de aula, Duas avaliações parciais serão realizadas e servirão como instrumento para análise dos avanços e dificuldades que se apresentem durante o processo ensino-aprendizagem da disciplina. Seminários e trabalhos de pesquisa em grupo serão realizados para medir a habilidade de defender um ponto de vista ou a aplicação de um conceito nas discussões propostas e análises de exemplos durante as aulas expositivas. Prova (individual e/ou dupla com consulta) além de individuais e em grupo

A média parcial (MP) é obtida a partir da fórmula:  $N1 + N2 / 2$

O aluno está aprovado com média parcial  $MP=7,5$ . Caso a MP seja MENOR que 7,5, o aluno fará avaliação final. A média final é obtida a partir da fórmula:  $MP + NF / 2$ , o valor mínimo para aprovação é 6,0.

**Avaliação substitutiva (avaliação dissertativa individual sem consulta):** todos os alunos têm direito a uma avaliação que substituirá uma das notas parciais, a de menor valor, contemplando todo o conteúdo do semestre.

**Avaliação Final (avaliação dissertativa individual):** o aluno fará avaliação final quando a média final for menor que 6,0 obtida a partir da fórmula:  $MP + NF / 2$

**Avaliação 1 (N1):** Entrega do mapa conceitual em A3 e apresentação do conceito adotado.

**Avaliação 2 (N2): Parte 1 -** Apresentação das vanguardas com relatório impresso.

**Parte 2 -** Peça gráfica baseada no conceito da vanguarda estudada.

*Bibliografia Básica:*

1. ARGAN, Giulio C. **Arte Moderna**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
2. CARVALHO, V.C. **Gênero e artefato: o sistema doméstico na perspectiva da cultura material**. São Paulo, 1870-1920. São Paulo: Edusp, 2008.
3. SUDJIC, Deyan. **A linguagem das coisas**. São Paulo: Intrínseca, 2010.

*Bibliografia Complementar:*

1. BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
2. BOLLNOW, Otto F. **O homem e o espaço**. Curitiba: Editora da UFPR, 2008.
3. CARDOSO, Rafael, LUSTOSA, Isabel, ANDRADE, Joaquim M.F., GARCIA, Lúcia. **Impresso no Brasil: destaques da história gráfica no acervo da Biblioteca Nacional**. Rio de Janeiro: Verso Brasil, 2009.
4. DENIS, Rafael Cardoso. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Blucher, 2000.
5. FERRARA, Lucrécia D'Alessio. **Leitura sem palavras**. São Paulo: Ática, 2007.
6. HARRISON, Charles. **Modernismo**. São Paulo: Cosac&Naif, 2000.
7. HOFFMAN, Donald D. **Inteligência visual: como criamos o que vemos**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
8. LUPTON, Ellen; PHILLIPS, Jennifer Cole. **Novos fundamentos do design**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
9. MEGGS, Philip B. **História do design gráfico**. São Paulo: Cosac Naify, 2009
10. SANTOS, Maria Cecília L. dos. **Móvel moderno no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Edusp, 1995.
11. SCHNEIDER, Beat. **Design, uma introdução**. São Paulo: Blucher, 2010.

Unidade Universitária: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo		
Curso / Núcleo Temático: <b>DESIGN</b>		Núcleo Temático: <b>O HOMEM, A CASA E O ESPAÇO DE TRABALHO</b>
Disciplina: <b>Metodologia Científica</b>		Código da Disciplina: enex
Professor (es): Teresa Riccetti	DRT: 1115327	Etapa: 2ª
Carga horária: 2h/aulas semanais	(X) Sala de aula ( ) Laboratório	Semestre Letivo: <b>1º/2018</b>
Ementa: Aprendizagem de técnicas e métodos científicos. Desenvolvimento do pensar cientificamente e da criatividade como parte indissociável da pesquisa. Universalidade o a relatividade das leis da ciência e o conceito de verdade na base da pesquisa científica. A academia como lugar de criação de conhecimento. Estudo e aplicação das normas ABN. Elementos constituintes básicos para a construção de um projeto de pesquisa científica em Design.		
<i>Objetivos:</i>		
<i>Fatos e Conceitos</i>	<i>Procedimentos e Habilidades</i>	<i>Atitudes, Normas e Valores</i>





<p>Metodologia Científica é um componente curricular para habilitar e estimular o aluno a pensar cientificamente de forma criativa e técnica.</p>	<p>Aplicar a ética em pesquisa e utilizar os instrumentos e determinados pelas normas técnicas relacionadas a pesquisa como a ABNT.</p>	<p>Atender a aspectos estruturais e normativos de trabalhos acadêmicos como IC e TCC. Articular conceitos, capacidades e habilidades vivenciadas no decorrer do curso de graduação,</p>
<p><i>Conteúdo Programático:</i> Compromisso ético em pesquisa. Estudo e aplicação dos preceitos da metodologia científica; Conhecimento e prática das normas técnicas ABNT - NBR 6023 e NBR 10520. Estruturação de trabalhos de caráter científico.</p>		
<p><i>Metodologia:</i> Para atingir os pressupostos deste componente curricular as aulas serão direcionadas a atividades de contextualização, instrumentação e técnicas para a elaboração do trabalho científico.</p>		
<p><i>Critério de Avaliação:</i> As avaliações se darão levando em conta a participação dos alunos nas dinâmicas propostas em sala de aula. A <b>1ª avaliação (A)</b> se dará a partir de exercícios e prova direcionados a contextualização, instrumentação das normas técnicas ABNT - NBR 6023 e NBR 10520. 2ª <b>Avaliação (F)</b> se constituirá por meio da elaboração dos componentes estruturais de um relatório de pesquisa IC/TCC. <b>Avaliação Substitutiva – Prova</b></p>		
<p><i>Bibliografia Básica:</i> BOOTH, W.; COLOMB, G.; WILLIAMS, J. <b>A arte da pesquisa</b>. São Paulo: Martins Fontes, 2008. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. de A. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. São Paulo: Atlas, 2009. PESCUMA, D.; CASTILHO, A.F. <b>Projeto de Pesquisa: o que é? como fazer?: um guia para sua elaboração</b>. São Paulo: Olho D'Água, 2013.</p>		
<p><i>Bibliografia Complementar:</i> ABNT. <b>NBR 6023 Informação e Documentação Referências, elaboração</b>. Rio de Janeiro, 2002. ABNT. <b>NBR 10520 Informação e Documentação Citações em Documentos</b>. Rio de Janeiro, 2002. ANDRÉ, M. E. D. A. <b>Etnografia da prática escolar</b>. Campinas: Papius, 2011 CECCANTINI, João Luís Cardoso Tápias (Cord.). <b>Normas para publicações da Unesp, volume 1: referências</b>. São Paulo: Unesp, 2010. _____ (Cord.). <b>Normas para publicações da Unesp, volume 2: trabalhos acadêmicos: teses, dissertações, monografia, TCC e relatório de pesquisa</b>. São Paulo: Unesp, 2010.</p>		



CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. **Ética e integridade na prática científica - relatório da Comissão de Integridade de Pesquisa do CNPq**. Brasília, 2011. Acesso em 12-01-2014:

<http://www.cnpq.br/web/guest/apresentacao>

FACCA, Claudia Alquezar. **O designer como pesquisador: uma abordagem metodológica aplicada ao designer de produtos**. São Paulo: Blucher, 2011

FAPESP - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. **Código de boas práticas científicas** – versão de 16/9/2011. Acesso em 2-12-2012:

[http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo\\_050911.pdf](http://www.fapesp.br/boaspraticas/codigo_050911.pdf)

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LUPTON, Ellen; MILLER, Abbott. **Design Escrita Pesquisa: a escrita no design gráfico**. Porto Alegre, Bookman, 2011.

MORE: Mecanismo online para referências, versão 2.0. Florianópolis: UFSC Rexlab, 2013. Disponível em: < <http://www.more.ufsc.br/> >. Acesso em: 30/01/2018.